

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE NA UEPG: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES E EMPODERAMENTO DO IDOSO

Paola Andressa Scortegagna (paola_scortegagna@hotmail.com)

Flávia Oliveira Alves da Silva (flasoliveira@uol.com.br)

Rita de Cássia da Silva Oliveira (soliveira13@uol.com.br) (Coordenadora do Projeto)

Resumo: Um dos fenômenos mundiais que desafiam este novo século é o envelhecimento da população. O Brasil possui 26 milhões de idosos, 13% da população (IBGE, 2013). Embora com um número significativo de idosos, ainda este segmento etário sofre preconceitos, discriminações e são vitimados pela violência familiar e social. Um dos aspectos relevantes é a capacidade de articulação e organização dos idosos para combater este panorama hostil. Aos poucos, os idosos estão se conscientizando do direito e possibilidades que possuem para participarem ativamente da sociedade. A educação, considerada como uma prática social, proporciona aquisição de conhecimentos, uma maior participação e exercício da cidadania. A UATI é um dos espaços que possibilita o empoderamento do idoso, além de contribuir para o surgimento e fortalecimento de um paradigma da velhice mais otimista. Na Universidade Estadual de Ponta Grossa, o referido programa extensionista foi criado há 26 anos e baseia-se na educação ao longo da vida, estrutura-se na educação não formal, como um espaço de acolhimento e de empoderamento do idoso, nos aspectos individual e coletivo. A pesquisa realizada foi bibliográfica, descritiva e interpretativa, objetivando refletir a educação ao longo da vida oferecida na UATI/UEPG como uma estratégia e possibilidade de empoderamento do idoso.

Palavras-chave: Universidade Aberta para a Terceira Idade; Empoderamento; Idoso; Educação.

INTRODUÇÃO

O mundo tem presenciado uma mudança no perfil etário da população e, na América Latina, a população idosa atual atingiu a marca de 49 milhões de pessoas, representando cerca de 9% da população total. Para o ano de 2025, a projeção é de 95 milhões de idosos, ou seja, 14% da população. Já no ano 2050, uma em cada quatro pessoas na América Latina será idosa, assim, essa população chegará a um crescimento de 85 milhões de idosos em relação a 2025, representando 24% da população. (BATISTA et al, 2008; CAMARANO; PASINATO, 2007; ONU, 2006).

O Brasil também tem enfrentado nas últimas décadas uma mudança no seu desenho demográfico. O nosso país é constituído por aproximadamente 26 milhões e no ano 2025, segundo projeção do IBGE (2013), a população brasileira estará composta de 34 milhões de idosos, representando 15% da população. O Brasil se encontra entre os dez países com maior número absoluto de idosos.

Os idosos mais velhos, aqueles com 80 anos ou mais, representam atualmente 13% da população idosa mundial. Em 2050, a proporção destes idosos será de 20% da população idosa. Atualmente, há cerca de 287 mil centenários. Em 2050, este número irá crescer consideravelmente, passando a marca de aproximadamente 3,7 milhões de centenários no mundo (ONU, 2008).

Segundo as projeções da ONU, em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoa com mais de 60 anos no mundo e até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento.

Dessa maneira, as questões relativas ao processo de envelhecimento e da velhice, nos diferentes aspectos, tem suscitado estudos e investigações científicas para atender as necessidades e exigências dessa parcela da população.

A longevidade é atribuída aos avanços científicos e tecnológicos, e estimula uma maior preocupação com a qualidade de vida, pautada em uma visão preventiva, ou seja, inicia-se o mais precocemente possível os cuidados com a saúde, superando assim, uma visão apenas profilática e reparadora.

O processo desordenado de desenvolvimento determina problemas sociais graves e afeta sensivelmente a estrutura social, econômica e política do país. É nesse quadro que se situam as questões relativas à velhice no Brasil.

Os idosos estão hoje em relevância na sociedade, na mídia, na busca de políticas públicas, tornaram-se objeto de estudos e pesquisas científicas, em uma tentativa de superar o enaltecimento da juventude em detrimento da velhice.

Os idosos cada vez mais, diante desta transformação demográfica, se conscientizam da própria posição e papel que ocupam na sociedade, recusando-se a ficarem restritos em ambientes sem grande participação social, ou sem estímulos para se desenvolverem, ou serem lembrados com limitações ou perdas, ao contrário, reclamam e reivindicam maior reconhecimento social, atuam em diferentes espaços públicos e virtuais, com o intuito de conseguirem maior visibilidade e decorrente dela, mais atenção e reflexões sobre a velhice, mais políticas públicas com ações práticas, superação de preconceitos, maior valorização e respeito.

Muitas instituições estão preocupadas com o envelhecimento populacional e oferecem alternativas na área da educação para acolher esta faixa etária e instrumentalizá-los com conhecimentos, informações que os atualizem e favoreçam uma maior participação e exercício da cidadania. As universidades, cada vez mais, abrem um espaço para o idoso,

ultrapassando barreiras e socializando, com a população, os conhecimentos produzidos (OLIVEIRA, 1999).

A educação assume função importante para auxiliar na superação de situações de vulnerabilidade com que se defrontam os idosos, O envelhecimento conduz a uma mudança significativa nos papéis sociais, que precisam de uma re-significação tanto em nível micro, a família, como em nível macro, a sociedade.

OBJETIVOS

Como objetivo buscou-se refletir sobre a educação ao longo da vida oferecida na UATI/UEPG como uma estratégia e possibilidade do empoderamento do idoso.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e interpretativa.

RESULTADOS

O termo *Empowerment* já há muito faz parte da literatura brasileira, sendo traduzido como empoderamento (termo que será adotado ao longo do texto) no sentido de aumento de poder e como decorrência também maior autonomia no aspecto pessoal e no coletivo. Em especial este termo é utilizado quando se verifica um grupo que sofre discriminações, é estereotipado negativamente, sofre diferentes situações de opressão e violência, o que requer uma mudança e superação deste panorama de hostilidade.

Segundo Pinheiro e Miranda (2010, p.10).

O termo *Empowerment* também possui raízes nas lutas pelos direitos civis, no movimento feminista e na ideologia da ação social, presentes nas sociedades dos países desenvolvidos, por volta da segunda metade do século XX. Na década de 1970 foi influenciado por movimentos de autoajuda e movimentos a favor do direito a cidadania em diferentes esferas da vida social, entre os quais a prática médica, a educação em saúde e o ambiente físico, e hoje tem representado um elemento central das políticas sociais e do serviço social na Europa e nos principais países anglo-saxônicos.

O poder pode ser entendido como um processo de conscientização, no qual o indivíduo interage com o seu contexto social, conhece a si e ao mundo, transformando a si ao mesmo tempo em que é transformado pelo mundo. Esta maior criticidade e visão do mundo possibilita uma maior capacidade de intervenção e controle das situações. O idoso encontra-se entre os grupos que são marginalizados e oprimidos caracterizados pelo que Freire (2005)

chama de cultura do silêncio. Nesse sentido ocorre a transformação social entre os que detêm ou não o poder e resulta em uma distribuição com maior equitatividade.

Nesta nova visão, os idosos, irão desempenhar um papel mais ativo, desenvolvendo suas habilidades e assumindo a postura de protagonistas legítimos do próprio desenvolvimento (OAKLEY; CLAYTON, 2003).

Segundo Oliveira et al (2010, p. 5),

Podem-se distinguir quatro formas básicas de poder: cultural, social, político e econômico. Estas diferentes roupagens assumidas pelo poder não se excluem, ao contrário, se complementam e beneficiam no seu conjunto o progresso do indivíduo, da família ou do grupo. Compete a cada um dos grupos sociais promover o seu próprio desenvolvimento, entendendo que desenvolvimento é a distribuição mais equilibrada do poder entre os indivíduos na sociedade.

A vulnerabilidade social dos idosos pode ser atribuída a medida que o idoso é considerado, na sociedade capitalista, como socialmente improdutivo, com difícil acesso ao mercado de trabalho, o que exige que fique na informalidade ou se submetendo a empregos de segunda qualidade e com baixa remuneração. Essa situação é reforçada pela incapacidade de muitos idosos serem economicamente independentes ou mesmo por não alcançarem uma autonomia social e até mesmo simbólica.

Pode-se considerar a educação enquanto prática social à medida que for comprometida com a inserção social, resgate da cidadania, da autonomia, pela valorização e elevação da autoestima e de maior reconhecimento social.

Paulo Freire (2005) defendia a ideia de empoderamento dos indivíduos através do processo de conscientização política e cidadã, da educação dialógica, do conhecimento do mundo em que cada um se insere e através da crítica e do reconhecimento deste contexto, cada um possa se inserir e atuar para o desenvolvimento de si e do mundo. A educação deve ser vista como prática libertadora, superando a visão tradicional de educação, na qual o aluno é apenas receptor de informações e conhecimentos, sem intervir, fortalecendo uma relação vertical em que o professor exerce o poder sobre os alunos, a educação bancária citada por Freire (1996). Cabe lembrar que segundo o referido autor, ninguém ensina ninguém, porque o processo de aprender é recíproco, logo eu enquanto ensino, também aprendo e vice-versa.

A UATI, criada em 1992, estrutura-se com abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos; biopsicológicos, filosóficos, político, espiritual, religioso, econômico e sociocultural.

O Programa da UATI fundamenta-se na concepção de educação ao longo da vida, na modalidade não formal voltada à auto realização do idoso. A educação ao longo da vida é um

conjunto de experiências educativas apresentando-se como hipótese para o futuro diante das mudanças sociais, econômicas, culturais que se apresentam à sociedade, integrando os diferentes meios de instrução e formação. Constitui como uma necessidade de ampliar a participação dos indivíduos na vida social e cultural, visando a melhoria nas relações interpessoais, qualidade de vida, compreendendo o mundo e tendo esperança de futuro.

A UATI possui como objetivos: proporcionar uma melhor qualidade de vida, tornando o idoso mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade; ampliar o convívio social do idoso; possibilitar o desenvolvimento de potencialidades intelectuais e habilidades por parte do idoso; valorizar a pessoa do idoso proporcionando sua atualização cultural e aquisição de conhecimentos; respeitar e valorizar experiências de vida e profissional, especialmente dos aposentados e donas de casa, contribuindo efetivamente como monitores nas ações comunitárias; possibilitar um convívio intergeracional.

Com a inserção do idoso na comunidade universitária, ocorre a integração entre gerações, estimulando reflexões e questionamentos sobre os diferentes aspectos que envolvem essa faixa etária, analisando preconceitos e discriminações que são cristalizados socialmente embora sem fundamentação científica.

O Programa estrutura-se em quatro grandes eixos articuladores, nos quais baseiam-se as disciplinas oferecidas, são eles: saúde, nutrição e qualidade de vida; educação, cultura e arte; educação física, esporte e lazer; direito, empoderamento e cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As UATI possibilitam o empoderamento individual, favorecem e estimulam o empoderamento coletivo, uma vez que desenvolvem em cada idoso a autoconfiança, a capacidade crítica, a participação, a organização, a solidariedade e o capital social.

O panorama deste novo século, iniciado há pouco mais de uma década apresenta um grande desafio para as sociedades, em especial, as que estão em desenvolvimento como a do Brasil, qual seja, o envelhecimento acelerado da população que resulta em uma nova demografia. O número de idosos, cada vez mais significativo, desperta uma inquietude generalizada e certa insegurança ao se perceber que as sociedades ainda postulam a figura do idoso como um indivíduo improdutivo, inútil e descartável.

Lentamente se esboça um novo paradigma para a velhice, entretanto muito se há de fazer para que se efetive uma mudança cultural, vislumbrando uma nova concepção desta faixa etária, um idoso ativo, participativo, integrado e usufruindo da sua cidadania.

Muitas são as iniciativas para fortalecer o espaço social e a participação do idoso na sociedade brasileira, mas a educação apresenta-se como forte estratégia de intervenção e de abertura para a conquista deste empoderamento individual e coletivo.

A educação assume função importante para auxiliar na superação de situações de vulnerabilidade com que se defrontam os idosos, O envelhecimento conduz a uma mudança significativa nos papéis sociais, que precisam de uma re-significação tanto em nível micro, a família, como em nível macro, a sociedade.

Como enfrentamento de um dos grandes desafios impostos nesse século esboça-se um novo Paradigma de Velhice.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. S. *et al.* **Envelhecimento e dependência:** desafios para a organização da proteção social. Brasília: MPS, SPPS, 2008. Coleção Previdência Social, v. 28.

CAMARANO, A. A; PASINATO, M. T. Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina. **Papeles de Población**, abril-junho, nº52, Universidad Autónoma Del Estado de México, Toluca, México, p. 9-45, 2007.

IBGE. **Projeção da População por Sexo e Idade para o período 2000-2060.** Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Revisão 2013, Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

OAKLEY, P; CLAYTON, A. **Monitoramento e avaliação do empoderamento.** Tradução de Zuleika Arashiro e Ricardo Dias Sameshima. São Paulo, Instituto Pólis, 2003.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade:** do repensar dos limites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas, 1999.

OLIVEIRA, R. C. S. et al. Pedagogia Social: possibilidade de empoderamento para o idoso. In: **III Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 3., 2010, São Paulo. Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES).

ONU. **Indicadores demográficos populacionais.** Revisão 2006.

ONU. **Indicadores demográficos populacionais.** Revisão 2008.

PINHEIRO, C.; MIRANDA, M.L. Empowerment e idosos: uma reflexão sobre programas de educação física. In: **A Terceira Idade.** São Paulo, v. 21, n. 48, jul. 2010.